

Crise da Década Perdida

Quer ver esse material pelo Dex? Clique [aqui](#).

Resumo

O período da **ditadura militar (1964-1985)** apresentou diversos aspectos que foram importantes para o desenvolvimento da industrialização brasileira. Este momento da história foi pela continuidade do processo de industrialização brasileira, iniciado com Vargas e JK, atrelado ao crescimento econômico que se verificou no país. Em um segundo momento, verificou-se que, ao mesmo tempo em que foram realizados grandes projetos, o endividamento público crescia em proporções astronômicas. Ou seja, aproveitando a centralização do poder político que o autoritarismo permitia, o que possibilitou a atração de grandes remessas de empréstimos internacionais e posteriormente o crescimento industrial, no período da ditadura o país apresentou números expressivos de crescimento econômico, que teve um custo alto a ser pago posteriormente.

O início do governo militar e sua relação com a industrialização brasileira – 1964 até 1967/1968

Os primeiros momentos dos governos militares não foram marcados por grandes avanços na industrialização brasileira, nem pelos grandes projetos, pois o país enfrentava um grave quadro de **endividamento externo**, fruto da política de **internacionalização da economia** proposta por Juscelino Kubitschek (JK), que buscou o empréstimo de capital estrangeiro como um dos pilares do **tripé econômico** para o investimento em indústrias de bens de consumos duráveis.

Pode-se afirmar, portanto, que esse primeiro período dos governos militares, que vai dos anos de 1964 até 1967, foi marcado por uma retração na economia e pouco crescimento da indústria brasileira.

O milagre brasileiro – 1968 até 1973

A partir de 1968, o país experimentou uma nova fase de sua economia e de seu processo de industrialização. A recuperação financeira, fruto da reforma tributária, criação de fundos de poupança compulsória (PIS, PASEP, FGTS) e ampliação do crédito lançaram bases para o momento considerado como o "milagre brasileiro". Entretanto, fatores externos também explicam esse crescimento, como o crescimento da economia mundial nestes anos, que permitiu o acesso a um abundante crédito externo, possibilitando o endividamento e criando espaço para a diversificação e o crescimento das exportações brasileiras.

O fraco desempenho da indústria e economia no início da década de 60 também deu margem para um grande crescimento com o aumento do nível de investimento e captação de recursos externos do país.

Como forma de legitimar o seu poder autoritário, os governos ditatoriais investiram fortemente em obras de impacto, em áreas como **transporte** e **energia**. Dentre essas obras podemos destacar a Usina

Hidrelétrica de Itaipu, binacional (Brasil-Paraguai), responsável por produzir 17% da energia nacional e, até 2008, a maior hidrelétrica do mundo.

A implantação da **usina nuclear de Angra** é outra marca do investimento em energia do período. Também podemos citar a ponte Rio-Niterói, expressão da modernidade e de grande complexidade, tendo o maior vão em viga reta construído pelo homem. É a 13ª no mundo em extensão.

Além disso, ocorreu a construção de rodovias com a ampliação da malha viária de 3 mil para 45 mil quilômetros, sem falar nos estádios de futebol, como o Castelão, em Fortaleza, e o Mineirão, em Minas Gerais, que serviram como forma de expressão e propaganda da ditadura.

O saldo do período registrou uma percentual anual de crescimento industrial de 12,7%. Já o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu entre 1968 e 1973 11,3%, superando com grande margem o período anterior, quando o crescimento médio anual havia sido de 3,2%.

A **primeira crise do petróleo**, em 1973, causada pela **guerra do Yom Kippur** fez com que a concessão de empréstimos diminuísse levando o Brasil para o período que ficou conhecido como **Marcha Forçada**.

Marcha Forçada – 1973 até 1979

Em períodos de crise há a necessidade de formação de reservas de dinheiro, sendo assim, os países que emprestavam ao Brasil à juros baixos reduziram os empréstimos concedidos. Todos os países resolveram frear o crescimento, menos o Brasil, que viu esse momento como uma oportunidade de despontar. Foi como se o Brasil ignorasse as altas do petróleo e a recessão mundial para forçar um ritmo de crescimento insustentável a longo prazo. O objetivo era fazer o Brasil crescer a qualquer custo, a exemplo da compra de empresas que estavam prestes a falir (**estatizações**) e através do **2º PND** estimular as **obras faraônicas** como a ponte Rio-Niterói, a rodovia Transamazônica e a Usina de Itaipu.

Década Perdida – 1979 até 1989

Uma das consequências da década perdida foi a diminuição de postos de trabalho. Após toda a euforia vivida com o milagre econômico, a realidade foi exposta na década seguinte, com os anos 80, considerada a **década perdida**, devido ao preço pago pelo **grande endividamento externo e explosão da inflação**, corroendo o salário do trabalhador.

É importante destacar que o crescimento apresentado no período do milagre econômico foi baseado também em um grande **arrocho salarial**, em um contexto mundial no qual as empresas multinacionais perceberam que poderiam reduzir custos instalando-se em países que possibilitassem mão-de-obra barata, legislação ambiental frágil, grande quantitativo de recursos naturais e infraestrutura básica. Esse movimento estrangeiro permitiu que as empresas nacionais, que disputavam o mercado em condições de extrema desigualdade, fossem sendo absorvidas pelas multinacionais, o que provocou uma intensa concentração de capital nas mãos destas grandes e poucas empresas.

O mesmo fenômeno de concentração pôde ser percebido no campo onde a tecnologia expulsou milhares de trabalhadores, que migraram para as áreas urbanas em busca de sobrevivência. Isso tudo caracterizou uma sociedade fortemente desigual, com a renda concentrada na mão de poucos. Com o

aumento do endividamento e as **crises internacionais do petróleo**, nos anos de **1973** e **1979**, os juros sobre a dívida aumentaram significativamente, e a medida de emitir papel-moeda no mercado só serviu para explodir a inflação, de forma que isso tudo trouxe uma grande **retração econômica e da produção industrial**, acarretando o fim do período militar e a entrada na democracia com um país em grave crise econômica.

Podemos sinalizar que o espaço brasileiro teve grandes transformações, principalmente levando em questão a integração que as rodovias construídas no período militar proporcionaram, permitindo uma maior integração no território nacional. Apesar disso, ocorre uma concentração espacial das indústrias principalmente na região Sudeste, com destaque para São Paulo, fato que só começa a diminuir no período democrático, pós-ditadura, com o processo de fuga para cidades menores e com maiores atrativos econômicos para as empresas, como isenção de impostos, solos urbanos mais baratos, menor congestionamento, entre outras características.

Esse processo de **descontração espacial** vai ajudar na própria **desmetropolização**, devido ao maior dinamismo e crescimento de cidades médias, em muitos casos, fruto da instalação de grandes indústrias, levando desenvolvimento econômico e crescimento populacional para essas cidades, devido a esse novo polo atrativo.

Exercícios

1. Durante o governo Médici, o Brasil assistiu a um vigoroso desenvolvimento que as manifestações ufanistas patrocinadas pelo governo batizaram de "milagre econômico". A esse respeito, pode-se afirmar que:
 - a) O sucesso das cifras econômicas deveu-se à criação do Plano de Metas, idealizado pelo então ministro Antonio Delfim Neto.
 - b) Enquanto o PIB subia a taxas em torno de 10% ao ano, ocorreu, paradoxalmente, um aumento da concentração de renda e da pobreza.
 - c) O "milagre" foi decorrência direta da transformação da economia brasileira, que então abandonava suas bases rurais e passava a se concentrar na produção urbano industrial.
 - d) A arrancada econômica foi fruto do abandono da indústria de base e da adoção de uma política de substituição de importações que tornou o Brasil menos dependente do mercado mundial.
 - e) Favorecido pela política de recuperação salarial da classe média posta em prática nos anos sessenta, o "milagre" chega ao fim com o arrocho salarial imposto pelo governo Geisel.

2. "Brasil, ame-o ou deixe-o" foi um dos célebres 'slogans' do regime militar, em torno de 1970, época em que o Governo Médici divulgava a imagem do "Brasil Grande" e proclamava o "Milagre Econômico" que faria do país uma grande potência. Assinale a opção que melhor caracteriza a política econômica correspondente ao chamado "Milagre".
 - a) Fusão do capital industrial e do bancário, gerando monopólios capazes de impor preços inflacionários, dos quais resultaram o crescimento econômico e o aumento do mercado consumidor nos grandes centros urbanos.
 - b) Desenvolvimento de obras de infraestrutura, a exemplo de hidrelétricas e rodovias, com base na poupança nacional e no investimento de bancos públicos.
 - c) Crescimento econômico e aquecimento do mercado de bens duráveis ancorados em políticas salariais redistributivas e na indexação de rendimentos do mercado financeiro.
 - d) Elevados investimentos no setor de bens de capital e na indústria automobilística combinados a uma vigorosa agricultura comercial de médio porte.
 - e) Incentivo à entrada maciça de capitais estrangeiros combinada ao arrocho salarial, resultando em elevados índices de crescimento econômico e inflação baixa.

3. Uma das características da economia brasileira posterior aos anos 1950 foi a consolidação da chamada sociedade de consumo, acompanhada pelo desenvolvimento da propaganda. Apesar de a crise econômica ter marcado o período 1962-1967, o aumento do consumo de eletrodomésticos nos domicílios de trabalhadores de baixa renda mostrou-se constante, até, pelo menos, a crise do "milagre" brasileiro, na década de 1970.

Uma das explicações para esse aumento do consumo envolveu:

- a) o favorecimento, pelo então Ministro Roberto Campos, das empresas industriais estatais, que puderam baratear o custo dos bens de consumo duráveis que produziam.
- b) o aumento do salário real das classes trabalhadoras, beneficiadas pela nova política salarial do governo Castelo Branco, voltada para a desconcentração da renda no país.
- c) o fortalecimento das pequenas e médias empresas industriais nacionais, as maiores produtoras de bens de consumo duráveis, favorecidas pela criação do Imposto sobre a Produção Industrial, nos anos 1960.
- d) as facilidades do crédito concedidas ao consumidor, após 1964, de modo a preservar a rentabilidade das indústrias produtoras de bens de consumo duráveis, alvos da política econômica, então inaugurada.
- e) os constrangimentos tributários impostos pelo governo às multinacionais produtoras de bens de consumo duráveis, que perderam a concorrência para as estatais desse mesmo setor.

4. O chamado "milagre brasileiro" estendeu-se de 1968 a 1973. Assinale a alternativa correta, relativa a seus pontos críticos.

- a) Era totalmente atrelado à política do FMI, que organizou o próprio modelo econômico.
- b) Causou notável desproporção entre o avanço econômico e a qualidade de vida, sobretudo pelo abandono dos programas sociais pelo Estado.
- c) Baseava-se na política liberal, rejeitando qualquer interferência do Estado na economia.
- d) Embora com altos indicadores sociais, não obteve os índices de crescimento esperados.
- e) Não aumentou a capacidade de arrecadar tributos e beneficiou sobretudo as camadas baixas da população.

5. De 1967 a 1973, o Brasil alcançou taxas médias de crescimento muito elevadas e sem precedentes, decorrentes da política econômica, mas também de uma conjuntura econômica internacional muito favorável. Esse período (e por vezes de forma mais restrita nos anos 1968-1973) passou a ser conhecido como o do "milagre econômico brasileiro". Infelizmente, o mês de outubro de 1973 marca o término desse período de crescimento.

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/milagre-economico-brasileiro>>. Acesso em:

23 de mar, 2017. (Adaptado)

Um fator responsável pelo fim do milagre econômico apresentado foi

- a) a queda na exportação de produtos agrícolas brasileiros, principal mente, o café.
 - b) o primeiro choque do petróleo e a consequente crise no mercado internacional.
 - c) o aumento no valor das matérias-primas importadas pelo Brasil, com destaque para a bauxita.
 - d) as sucessivas greves produzidas pelo movimento sindical, inviabilizando a produção para exportação.
 - e) início da Guerra Fria e diminuição das relações exteriores com países do bloco socialista
6. A respeito do "milagre econômico" do governo Médici (1969-1974), são feitas as afirmações seguintes.
- I. O "milagre" representou um período de altas taxas de crescimento do PIB (de até 14%), com avanços extraordinários na indústria, na agricultura e no comércio.
 - II. A política econômica baseou-se, simultaneamente, na concessão de subsídios e incentivos fiscais às indústrias e na imposição do arrocho salarial aos trabalhadores.
 - III. Os avanços econômicos conduziram o Brasil à situação de oitava economia mundial, condição amplamente utilizada como propaganda pelo regime militar.

Assinale:

- a) se apenas I é correta.
- b) se apenas II é correta.
- c) se apenas III é correta.
- d) se apenas I e II são corretas.
- e) se I, II e III são corretas.

7. Entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970, a economia brasileira obteve altos índices de crescimento. O fenômeno se tornou conhecido como milagre econômico e derivou da aplicação de uma política que provocou, entre outros efeitos,
- a) êxodo rural e incremento no setor ferroviário.
 - b) crescimento imediato dos níveis salariais e das taxas de inflação.
 - c) aumento do endividamento externo e da concentração de renda.
 - d) estatização do aparato industrial e do setor energético.
 - e) crise energética e novos investimentos em pesquisas tecnológicas.
8. Com o crescimento econômico ocorrido durante o século XX, o Brasil pode ser considerado um país industrializado, embora os males do subdesenvolvimento continuem presentes. O processo de industrialização brasileiro contou com um agente de fundamental importância: o Estado Nacional. Sobre o papel do Estado no processo de industrialização brasileiro, assinale a alternativa CORRETA:
- a) Foi responsável pela construção dos setores de infraestrutura e transporte, pelo investimento direto no setor industrial e pela criação de uma legislação trabalhista.
 - b) Foi responsável pelos investimentos em infraestrutura e transporte, porém não participou dos investimentos diretos no setor industrial e se omitiu na criação de uma legislação trabalhista.
 - c) Agiu na criação de uma legislação trabalhista, porém não participou dos investimentos em infraestrutura e transportes, bem como dos investimentos diretos no setor industrial.
 - d) Foi responsável pelos investimentos diretos no setor industrial, porém, por falta de recursos, deixou a cargo das empresas privadas os investimentos na criação de infraestrutura e transportes.
 - e) Abriu mão do papel de empreendedor, não participando dos investimentos diretos no setor industrial, nem dos investimentos em infraestrutura.

9. É possível afirmar através de uma visão de síntese do processo histórico da industrialização no Brasil entre 1880 a 1980, que esta foi retardatária cerca de 100 anos em relação aos centros mundiais do capitalismo. Podemos identificar cinco fases que definem o panorama brasileiro de seu desenvolvimento industrial: 1880 a 1930, 1930 a 1955, 1956 a 1961, 1962 a 1964 e 1964 a 1980.

Leia com atenção as afirmações a seguir, identificando-as com a sua fase de desenvolvimento industrial.

- I. Modelo de desenvolvimento associado ao capital estrangeiro, sem descentralizar a indústria do Sudeste de forma significativa em direção a outras regiões brasileiras; corresponde ao período de Juscelino Kubitschek, com incremento da indústria de bens de consumo duráveis e de setores básicos.
- II. Modelo de política nacionalista da Era Vargas, com o desenvolvimento autônomo da base industrial demonstrado através da construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Ressalta-se que, neste período, a Segunda Guerra Mundial impulsionou a industrialização.
- III. Período de desaceleração da economia e do processo industrial motivados pela instabilidade e tensão política no Brasil.
- IV. Implantação dos principais setores da indústria de bens de consumo não duráveis ou indústria leve, mantendo-se a dependência brasileira em relação aos países mais industrializados. O Brasil não possuía indústrias de bens de capital ou de produção.
- V. Período em que o Brasil esteve submetido a constrangimentos econômicos, financeiros e sociais devido a seu endividamento no exterior com o objetivo de atingir o crescimento econômico de 10% ao ano. Mesmo assim, não houve muitos avanços na área social. Modernização conservadora com o Governo Militar.

(Secretaria da Educação. Geografia, Ensino Médio. São Paulo, 2008. Adaptado.)

A sequência das fases do desenvolvimento industrial brasileiro descritas nas afirmações é:

- a) IV, II, I, III, V.
- b) I, II, V, IV, III.
- c) III, IV, V, I, II.
- d) I, III, II, V, IV.
- e) III, IV, II, V, I.

- 10.** Visto à luz das reformas de caráter neoliberal, realizadas pelos governos brasileiros na década de 1990, o modelo econômico implantado pelo regime militar em 1964 aparece hoje, mais do que aparecia na época,
- a) associado ao capital internacional e em ruptura com o modelo anterior, baseado num capitalismo nacional.
 - b) nacionalista e continuísta com relação ao modelo anterior, que associava capitalismo nacional e internacional.
 - c) empenhado em uma política econômica modernizadora, que rompia com o passado e diminuía a esfera de ação estatal.
 - d) subordinado aos interesses do capital internacional, que o impediu de modernizar a produção agrícola.
 - e) vinculado a uma política econômica conservadora e em alinhamento automático com a política externa norte-americana.

Gabarito

1. B

Apesar do grande desenvolvimento econômico brasileiro no período que ficou conhecido como milagre econômico brasileiro, não houve uma distribuição de renda, aumentando ainda mais as desigualdades sociais internas, pois com o argumento de esperar a economia crescer para depois redistribuir ocorreu uma maior concentração de renda.

2. E

O crescimento econômico brasileiro no período citado se deu em decorrência da aquisição de empréstimos internacionais a juros baixos, empréstimos esses utilizados no processo de industrialização e desenvolvimento infra estrutural em curso naquele momento. Soma-se a este cenário o arrocho salarial, ou seja, o não aumento dos salários acompanhando a inflação, acarretando desigualdades sociais. Esses fatores juntos caracterizam a política econômica do referido período.

3. D

Em um primeiro momento dos governos militares houve a concessão de crédito à população visando a saída do país da situação econômica que se encontrava, um grave quadro de endividamento externo, fruto da política de internacionalização da economia proposta por Juscelino Kubitschek (JK), que buscou o empréstimo de capital estrangeiro como um dos pilares do tripé econômico para o investimento em indústrias de bens de consumos duráveis.

4. B

A questão dá enfoque ao âmbito social no período do milagre econômico brasileiro, em que por um lado verificou-se o crescimento da economia, mas por outro observou-se a crescente desigualdade social decorrente da não distribuição de renda.

5. B

O milagre econômico terminou com a primeira crise do petróleo (1973). A elevação dos preços dessa matéria-prima prejudicou a economia mundial, diminuindo a confiança dos investidores e, portanto, a disponibilidade de crédito. Além de afetar a balança comercial dos países que importavam grandes quantidades de petróleo, tal como o Brasil.

6. E

Todas as afirmativas estão corretas ao apontar o crescimento econômico brasileiro no referido período, a questão social destacada através do arrocho salarial e a utilização dos avanços econômicos para fins propagandísticos do regime.

7. C

O Milagre Econômico Brasileiro foi caracterizado por um elevado crescimento de seu PIB, possível graças ao intenso processo de industrialização e investimentos em infraestrutura. Porém, tal processo ocorreu a custos de um elevado endividamento externo, além de se observar um crescimento da concentração da renda, pois uma vez que a melhora econômica do país não se traduziu na diminuição da desigualdade.

8. A

O processo de industrialização iniciado no governo Vargas (1930) e que evoluiu durante o governo de JK e no período militar foi marcado pelos investimentos estatais no setor de infraestrutura, a exemplo da construção de rodovias, no setor de transporte, com o estímulo a entrada de indústrias automobilísticas no país, investimentos no setor industrial diretamente com a inauguração de indústrias de base e a criação de legislação trabalhista, inicialmente para o trabalhador urbano e posteriormente para o trabalhador do campo.

9. A

Todas as afirmativas estão corretas ao correlacionar os períodos apontados no enunciado com as características de cada período que, em ordem, correspondem ao período anterior a efetiva industrialização brasileira, o período inicial da industrialização durante o governo Vargas marcado pela criação das indústrias de base, o período do governo JK marcado pelos investimentos estrangeiros e diversificação da indústria, período de crise que antecede os governos militares e período dos governos militares marcado por um grande desenvolvimento econômico às custas de uma grande desigualdade social e endividamento.

10. B

Assim como no período do governo JK, os governos militares foram marcados pela associação entre o capital nacional, público e privado, e internacional. Ambos acarretaram uma grande dívida externa para o país e uma grande desigualdade social.